

Artigo Original

Inversão Existencial e Pacificação Íntima a partir da Superação da *Síndrome do Estrangeiro*

Existential Inversion and Intimate Pacification through Overcoming the Foreigner Syndrome

Inversión Existencial y Pacificación Íntima a partir de la Superación del *Síndrome del Extranjero*

Deivid Vieira Braz*

* Graduando em Direito. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).
deividiipc@gmail.com

Palavras-chave

Autossuperação
Invexologia
Sindromologia

Keywords

Invexology
Self-overcoming
Syndromology

Palabras-clave

Autosuperación
Invexología
Sindromología

Resumo:

Este artigo foi escrito com o objetivo de proporcionar reflexões acerca da teoria da Síndrome do Estrangeiro e os seus efeitos, além de discutir a influência mesológica da sociedade intrafísica sobre os conscins ainda jovens, muitas vezes em crises de identidade, vazio existencial, melancolia intrafísica (melin), predominância do porão consciencial, em que imaturidades são exacerbadas em função da busca de identificação mútua entre os jovens de igual faixa etária, usos e costumes. A pesquisa teve por base metodológica a análise das vivências pessoais do autor, a consulta aos artigos e livros da Conscienciologia, em especial se fundamentando na obra *Síndrome do Estrangeiro*, publicado pela propositora da referida teoria, professora consciencióloga Málu Balona, e o livro *Inversão Existencial*, escrito por um grupo de conscienciólogos inversores. O autor chegou à conclusão de ser a autopesquisa uma condição *sine qua non* para o jovem conhecer-se, superar-se e conquistar a pacificação íntima.

Abstract:

This article was written to provide reflections about the theory of the Foreigner Syndrome and its effects. In addition, it also discusses the mesological influence of intraphysical society on conscins, while in their youth, the somewhat common identity crises, existential emptiness, intraphysical melancholy (melin), and the predominance of the consciencial basement, in which immaturities are exacerbated due to the search for mutual identification with other youths of the same age, activities and customs. The methodological base of the research is an analysis of the author's personal experiences, consultations of Conscienciology research materials, in particular the work *Foreigner Syndrome*, published by the proposer of the theory, conscienciology researcher Málu Balona, and on the book *Existential Inversion*, written by a group of conscienciology invertors. The researcher reached the conclusion that self-research is a *sine qua non* condition for a youth to know and overcome themselves, and achieve self-pacification.

Resumen:

Este artículo fue escrito con el objetivo de proporcionar reflexiones acerca de la teoría del Síndrome del Extranjero y sus efectos, además de discutir la influencia mesológica de la sociedad intrafísica sobre las concines aún jóvenes, muchas veces en crisis de identidad, vacío existencial, melancolía intrafísica (melín) y predominancia del sótano consciencial, cuando las inmadureces son exacerbadas en función de la búsqueda de identificación mutua entre los jóvenes de igual franja etaria, usos y costumbres. La investigación tuvo por base metodológica el análisis de las vivencias personales del autor, la consulta en artículos y libros de Consciencología, en especial, fundamentado en la obra *Síndrome del Extranjero*, publicado por quien propone la referida teoría, profesora consciencióloga Málu Balona, y el libro *Inversión Existencial*, escrito por un grupo de conscienciólogos inversores. El autor llegó a la conclusión de ser la autoinvestigación una condición *sine qua non* para que el joven se conozca, se supere y conquiste la autopacificación íntima.

Artigo recebido em: 25.08.2015.

Aprovado para publicação em: 23.07.2016.

INTRODUÇÃO

Contexto. A motivação maior para a escrita sobre este tema leva em consideração a oportunidade de esclarecer conscins, especialmente as mais jovens, que se sentem deslocadas no mundo, inadaptadas à sociedade e não raras vezes melancólicas, depressivas e apáticas em função da sensação constante de estranheza ao ambiente em que vivem, ocasionando, por vezes, o isolamento social devido ao sentimento de incompreensão do que se passa no seu mundo íntimo somando-se a um saudosismo indefinido.

Autopesquisa. Verifica-se que tal condição íntima é superável mediante esforços pessoais, fundamentados na autopesquisa, condição fundamental para a autocompreensão, o descobrimento e fortalecimento de valores pessoais evolutivos, possibilitando a conquista da pacificação íntima por meio da aplicação de técnicas evolutivas, a exemplo da inversão existencial.

Objetivo. Este artigo tem por objetivo compartilhar a autoexperimentação do autor, que no início da adolescência foi portador da *Síndrome do Estrangeiro*, a qual pôde superar a partir da autopesquisa e aplicação técnica da inversão existencial (invéxis).

Metodologia. O método de elaboração do presente artigo teve por base a consulta bibliográfica de obras especializadas na temática, além do embasamento em registros e vivências pessoais do autor.

Estrutura. O texto está estruturado nas três partes a seguir: 1. Conceitos Introdutórios. 2. Casuística Pessoal. 3. Ajuste de Proéxis e Autopacificação.

I. CONCEITOS INTRODUTÓRIOS

A. SÍNDROME DO ESTRANGEIRO E INVERSÃO EXISTENCIAL

Teorias. A pesquisa científica exige o surgimento de hipóteses e teorias que podem servir de explicação, provisória, para determinados assuntos.

Verpons. No âmbito da Conscienciologia, trabalha-se com as *verpons*, ou seja, verdades relativas de ponta, ao contrário das ideias fechadas ou dogmáticas próprias da religião. As *verpons* representam o verdadeiro espírito científico, ou seja, a investigação aberta e incansável.

Originalidade. A professora Málu Balona, antes de publicar a primeira edição da obra *Síndrome do Estrangeiro*, em 1998, apresentou publicamente a sua pesquisa sobre a referida síndrome no ano de 1990, durante a realização do 1º Congresso Internacional de Projeciologia, ocorrido no Rio de Janeiro.

Definição. Destaca-se a definição dada pela autora em sua obra (BALONA, 2006, p. 23 e 24):

A SEST – Síndrome do Estrangeiro é um distúrbio do comportamento, caracterizado por um estado mórbido de alienação, estranheza ao ambiente e/ou a pessoas, inadaptação, melancolia aguda, apatia, depressão, às vezes acompanhada de anorexia, podendo levar à dessoma prematura. Esse processo pode também ser chamado de: crise aguda de saudade, suicídio branco (morrer de desgosto), melin precoce, melin infantil, melin pós-ressomática, saudade impessoal de origem desconhecida, transtorno de estresse pós-traumático (ressoma), banzo consciencial.

Perda. Não se pode deixar de mencionar também o sentimento de perda, *como se a consciência, ao sofrer o restringimento intrafísico imposto pelo corpo biológico e pela dimensão intrafísica, tivesse também sido obrigada a renunciar ao contato com dimensões mais sutis de existência* (BALONA, 2006, p. 29).

Estranheza. Além de sentir pouca ou nenhuma familiaridade com as pessoas e o ambiente que a cerca, a conscin portadora da SEST intimamente sente que não pertence àquele lugar em que está inserida nesta vida, causando o sentimento de saudade de uma existência diferente, o que provoca a sensação de estar em um local errado.

Saudosismo. Atribui-se o sentimento de saudade da conscin por pessoas ou locais desconhecidos, à dimensão extrafísica, onde outrora ela esteve presente, em conjunto de consciências com quem detinha maior afinidade.

Inadequação. Em entrevista realizada no *programa Ciência e Consciência*¹ a autora Málu Balona sintetiza esse quadro mórbido, dizendo que a pessoa portadora da SEST *apresenta uma sensação constante de inadequação, é um eterno sentimento de não estar no lugar certo, na hora certa, de ter perdido o bonde, a estrada.*

Ideias originais. Dentro do contexto dos Cursos Intermissivos estudados pela Conscienciologia, a conscin portadora da SEST traz ideias inatas consigo ao ressonar, porém não detém a lembrança clara e nítida de qual é a sua programação existencial na vida humana, o que no dizer da referida autora, na mesma entrevista mencionada acima, elucida, conforme segue:

(...) então é como se ela chegasse à vida humana com alguma missão a cumprir, um trabalho a realizar, mas ela tivesse esquecido. Ela tomou o trem, mas não sabe mais o motivo da viagem (BALONA, 2006).

Observação. A manifestação da SEST independe de qualquer condição mesológica, hereditária, nível cultural ou de sexo, então a mesma pode ocorrer com qualquer conscin, possuidora de miniproéxis ou maxiproéxis. Porém, é observável a incidência maior em conscins identificadas como intermissivistas. Complementa essa observação as ideias sobre o assunto mencionadas por Tamara André (2003, p. 184):

Portadores desta síndrome são conscins inversoras ou reciclantes, com multidotação, provável Curso Intermissivo e uma experiência de diversas seriéxis de incompuléxis. Tais consciências desenvolveram a intelectualidade e o parapsiquismo durante as seriéxis, mas não sabem como conviver na sociedade intrafísica, sentindo-se estrangeiras, ou seja, não aceitas pela socin.

Parapsiquismo. Quando a conscin desde a infância ou adolescência demonstra ser possuidora de faculdades parapsíquicas (também chamadas mediúnicas, paranormais ou sensitivas), a situação tende a agravar-se mais diante da incompreensão familiar, de amigos e da própria sociedade, ainda “escrava” desta dimensão intrafísica e sob o domínio ainda muito forte do materialismo ou da manipulação religiosa.

Segredo. Notando que os demais não podem entender o que ela percebe e sente, muitas vezes a conscin tende a se calar e guardar apenas para si as suas parapercepções, devido ao medo de ser vista pelos outros como maluca, estranha ou ser ridicularizada.

Expressões. Estão presentes, na literatura e na cultura em geral, expressões que denotam o sentimento de estranheza que as pessoas vivenciam em determinadas situações da vida intrafísica. Contudo, é importante enfatizar que a *Síndrome do Estrangeiro* se caracteriza pela maneira constante desses sentimentos controversos sentidos pela conscin. Eis exemplos de sete expressões dessa natureza: *sentir-se um peixe fora da água; estranho no ninho; cachorro que caiu do caminhão de mudanças; extraterrestre; ovelha negra da família; esquisitão; patinho feio.*

Opções de vida. A grande maioria dos jovens portadores da *Síndrome do Estrangeiro* permanece em tal condição conflituosa, procurando esconderijo ou sentido para a existência nas ilusões da socin, contudo, existe uma técnica evolutiva capaz de auxiliar o jovem a eliminá-la: a inversão existencial (invéxis).

Inversão Existencial. Essa é uma técnica evolutiva pioneiramente aplicada e divulgada por Waldo Vieira, em que consiste que o jovem priorize a sua evolução, buscando atingir o cumprimento da sua programação existencial, através do foco na assistencialidade, deixando de lado os desvios e delírios da socin. É oportuna a inserção da definição dada a essa técnica no livro *Inversão Existencial*:

(...) é a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução. (...) A aplicação da técnica se inicia até os 26 anos de idade, antes da maturidade biológica, quando o jovem ainda está delineando a própria vida, descomprometido de *amarras* sociais (...) e ainda com maior flexibilidade para promover renovações íntimas (NONATO et. al., 2011, p. 22).

Proéxis. Intrinsecamente relacionada ao tema da invéxis, está a programação existencial da conscin. Muitas pessoas sentem que possuem algo a realizar, sem saber exatamente o quê. As mais exitosas conseguem identificar as tarefas que vieram desempenhar na vida intrafísica, outras as seguem inconscientemente, porém se presume que a maioria sai dessa vida sem cumprir aquilo com o que se comprometeram, dessoando na condição de incompletistas.

II. CASUÍSTICA PESSOAL

A. RESSOMA

Contexto. O renascimento intrafísico deste autor se deu em uma cidade de pequeno porte, que possui em torno de 23 mil habitantes, localizada na região central do interior do Rio Grande do Sul, que por um passado histórico de catequização de índios e missões jesuíticas, recebeu o nome de Tupanciretã.

Interiorose. Mesmo nascendo em zona urbana da pequena cidade, a influência do holopense composto pela mentalidade interiorana, de fechadismo consciencial e dos tradicionalismos próprios do Rio Grande do Sul, foi inevitável.

Grupocarma familiar. De modo geral, era um grupo familiar tranquilo, não fossem os assédios extrafísicos comuns que ocorriam com parentes parapsíquicos desequilibrados. Ao mesmo tempo em que existia o sentimento de estranheza com relação aos componentes do grupocarma, era possível perceber que eles também não se encaixavam nos padrões sociais de normalidade, talvez por decorrência dos desequilíbrios de ordem parapsíquica.

Infância escolar. Desde a infância, o autor foi considerado *diferente*, de jeito tímido, educado, que não arranjava problemas e inteligente devido à facilidade para aprender e tirar notas altas, por isso conquistando a admiração de alguns professores, mas, em contrapartida, ganhando o apelido de *santinho* por parte de alguns colegas de classe, em função das comparações inoportunas entre alunos, feitas por professores.

Atitude. No início sentia até “certo *orgulho*” por ter recebido esse apelido, porque havia mais interesse em ser bem-visto pela professora da turma do que pelos colegas. Somente depois de algum tempo fui perceber que entre os alunos, aqueles que gostavam de estudar eram deixados de lado, o que não impediu fazer amizades, porém eram poucas.

Religiosidade. O referido apelido acima não foi à toa, pois mesmo não tendo o autor ressomado em família religiosa (sequer batizado na Igreja Católica), naturalmente era voltado para questões espirituais e colecionava imagens de santos, acendia velas e sentia-se na obrigação de ler a Bíblia, mesmo sem entender nada, com medo de ser punido. Tal fascínio pela religião o levava a dizer algumas vezes para a mãe que gostaria de ser padre quando fosse adulto.

Misticismo. Sempre despertaram curiosidade, interesse e medo as histórias contadas pelos adultos da família quanto a aparições de consciexes, fenômenos de efeitos físicos, dentre outras ocorrências parapsíquicas vivenciadas pela maioria deles.

Pré-adolescência. Passada a fase de religiosidade manifestada na infância, ao adentrar na pré-adolescência e adolescência, foi possível notar melhor as diferenças do modo de pensar, comportamento, preferências pessoais, maneira de agir diante de determinadas situações e os questionamentos feitos com relação à finalidade da vida intrafísica.

Irresignação. Os questionamentos acerca da existência humana e de qual o sentido da vida começou a dar a impressão de que o autor era o único a refletir sobre essas questões existenciais, já que os outros, vistos na condição de *normais*, não pareciam se preocupar com isso, apenas continuavam vivendo as suas vidas.

B. AUTORREJEIÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DA SÍNDROME DO ESTRANGEIRO

Estratégias. Persistindo sempre a sensação de ser diferente dos outros, pelo menos na vida escolar, houve a tentativa inútil de esconder as diferenças no modo de ser e pensar para não ser percebido e visto como estranho. Mesmo com a tentativa de juntar-se mais com a *galera do fundão*, que não estava nem aí para os estudos, as notas não diminuíram e não foi possível eliminar a imagem de *nerd* construída até então.

Imaturidade. É fácil observar a imaturidade dominante neste autor, na tentativa inútil de querer ser igual a todo mundo e encaixar-se nos padrões considerados bons e normais pela sociedade, apenas para não assumir o ônus de ser diferente dos referidos e cultuados padrões aceitos.

Microuniverso consciencial. Nunca é demais lembrar que somos microuniversos conscienciais complexos em permanente evolução, cada qual na sua estrada evolutiva. Em razão disso, não há sentido para querer ser igual aos outros.

Inautenticidade. Ainda é possível incluir no rol das síndromes vivenciadas pelo autor, a *Síndrome do Bonzinho*, advinda da prática comum de santificar-se perante os olhos alheios como modo de manipulação da opinião pública e aceitação social e a *Síndrome da Subestimação*, na qual se abre mão de dar o devido valor às suas potencialidades pessoais, levando à condição de *pobre poliqueixoso sentado sobre pote de moedas de ouro*, conforme Tony Muszkopf (2012, p. 74) citando Vieira (2012, p. 8.079 a 8.082).

Conexão sindromológica. A descrição da vivência autoral no parágrafo anterior é nítido exemplo de que, em razão de vivenciar a Síndrome do Estrangeiro e sentir-se rejeitado, a conscin pode começar a desenvolver a Síndrome do Bonzinho com o intuito de finalmente ser aceita pelo grupo social. Não obstante, ainda em razão da baixa autoestima, a Síndrome da Subestimação também era um traço que se manifestava em sua personalidade.

Opções da Socin. Para tentarem fugir de si mesmos, serem vistos *normais* e sentirem-se aceitos, muitos jovens *entram na onda* daquilo que é comum dentro da mesologia na qual estão inseridos. Ao autor foram apresentadas as seis opções a seguir, as quais foram rejeitadas de plano, pelo simples fato de não ver sentido lógico para fazê-las:

1. **Boates.** O autor admite ter frequentado no máximo duas ou três vezes alguma boate nesta vida, em razão do desinteresse pessoal por esta opção, vista como lazer e alegria pela maioria da sociedade e fundamental para muitos em um final de semana, mas vista por mim como perturbação desnecessária em razão das músicas altas e a sensação de estar no lugar errado.

2. **Bebidas.** Embora o grupocarma familiar até hoje seja adepto do hábito de beber em finais de semana, felizmente não há caso sério de alcoolismo, e o autor não adquiriu o hábito de ingerir bebidas alcoólicas, pelo simples fato de achar prejudicial a si mesmo.

3. **Cigarro.** Pelo fato de muitos familiares serem adeptos desse vício, o autor forçosamente se tornou fumante passivo, o que ocasionou alguns problemas respiratórios, reforçando a aversão pessoal pelo tabaco.

4. **Drogas ilícitas.** Vigorando o ditado popular *quem procura acha*, o autor jamais teve a curiosidade de experimentar qualquer droga ilícita, pois sempre considerou o uso como um ato de loucura, por procurar falsas sensações em detrimento da saúde.

5. **Videogames.** O autor teve amigos viciados em jogos de videogames de cunho belicista, que incitavam a violência, a competição e a alienação, promotores da evocação multidimensional de consciexes afins ao holopense bélico. Mesmo sem entender a problemática dos jogos, foi possível manter-se longe dos referidos *games* e, talvez em decorrência disso, foi considerado *alienado* por não entender nada a respeito.

6. **Antissomática.** Dentre outras experiências de atos atentatórios contra a integridade somática, a exemplo das diversas formas de riscomania, a bigorexia, a promiscuidade, os esportes radicais, o uso de *piercings* e tatuagens *etc*, o autor não encontrou razão para ser adepto de nenhuma espécie de prática antissomática.

Autoculpa. Por não entender porque não conseguia gostar do que a maioria dos jovens de sua faixa etária gostava, e por qual razão era tão diferente deles, o autor mantinha a postura de se culpar. Em suma, gostaria de ser igual a eles, porém não concordava com muitos hábitos e costumes.

Paradoxos. Sentindo-se velho em um corpo de jovem, em função dos hábitos e preferências não serem os mesmos da maioria, o autor considerava os finais de semana verdadeira tortura emocional, porque representavam apenas tristeza e melin, enquanto para a maioria dos componentes da socin representava alegria. Preferia os dias úteis da semana, nos quais, pela rotina diária de estudos, não era preciso pensar muito em si mesmo. Tal condição demonstra por si só a dificuldade de realizar o autoenfrentamento necessário.

Timidez. Quanto mais se reconhecia um estrangeiro, mais preferia não compartilhar o que pensava ou percebia parapsiquicamente, pois deixava a insegurança e o medo de ser rejeitado predominar na manifestação pessoal, razão pela qual o nível de timidez aumentava drasticamente com o passar dos anos, enquanto isso a autoestima se reduzia no outro extremo, gerando tristeza constante, melancolia intrafísica, autoculpa, saudade indefinida e o vazio existencial.

Assédio. O autoassédio e o heteroassédio se fizeram presentes, trazendo ideias negativas, pensamentos de desvalia pessoal e de ausência total de sentido para continuar a vida intrafísica, pois não era possível entender a sua finalidade, já que fervilhavam diversas indagações em razão do não entendimento de por que havia sido *jogado* neste mundo.

Acoplamento patológico. Por muitas vezes, fazendo uma tarefa qualquer, surgia de maneira vaga o sentimento de tristeza sem motivo aparente, além da vontade de procurar o isolamento, de preferência deixando o local com pouca luminosidade, para intensificar mais ainda as sensações angustiantes, em um ambiente de penumbra. Após algum tempo, já com algum conhecimento espírita, concluiu que se tratava da aproximação das consciexes patológicas, que se aproximavam em uma espécie de mútuo flagelo, ocasiões em que me deixava levar por essas inspirações de procurar intensificar os sentimentos negativos.

Lei de afinidade. Resta nítida a lei de afinidade pensênica atuante nesse caso. Sem ter maturidade parapsíquica, o autor costumeiramente atraía consciexes com igual padrão melancólico, em decorrência da personalidade pessoal desequilibrada e a inadaptação à vida humana.

Espiritismo. Por volta dos 14 anos, o autor decidiu optar por uma das religiões da socin, o *Espiritismo*, de Allan Kardec, onde obteve algum alívio para algumas angústias e o início de um desassédio. Os estudos doutrinários favoreceram o conhecimento maior sobre a influência entre conscins e consciexes, as múltiplas vidas e a responsabilidade pessoal pela melhoria íntima.

Paliativo. Mesmo dentro da religião, o autor ainda sentia que estava faltando algo e a timidez ainda permanecia, pois não estava fazendo o devido autoenfrentamento, que sequer é incentivado nas linhas religiosas, que de modo geral são voltadas para idolatrias e dependências. Era de igual forma persistente a insatisfação íntima da qual não achava a causa, porque sabia que algo estava fora do lugar.

Receio. Com o parapsiquismo a florado e as frequentes sensações de estar fora do corpo, o autor era orientado pelos médiuns da casa espírita apenas a rezar e pedir sempre a ajuda aos guias extrafísicos diante de dificuldades com consciexes. Tais orientações resultaram em aumento da insegurança e receio das manifestações parapsíquicas, pois faltava conhecimento para o autodomínio efetivo dessas e controle bioenergético para lidar com as situações.

C. CURSO INTEGRADO DE PROJECIOLOGIA

Autodiagnóstico. O autor reconheceu-se portador da Síndrome do Estrangeiro somente aos 16 anos de idade, em março do ano de 2008, ao entrar em contato com as ideias da Conscienciologia, por meio do núcleo de extensão do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), na cidade de Santa Maria/RS, quando foi possível realizar o primeiro Curso Integrado de Projeciologia (CIP).

Livros. Ao conhecer a literatura conscienciológica que estava disponível para venda, o livro Síndrome do Estrangeiro chamou a atenção deste autor na mesma hora.

Cientificidade. Foi possível verificar a inovação da Conscienciologia em tratar de assuntos conhecidos há milênios, por exemplo, a projeção lúcida da consciência para fora do corpo físico, de modo científico, deixando de lado as crendices e misticismos em torno do assunto. O autor não imaginava que pudesse existir tal ciência, pois as únicas referências no assunto eram as religiões ou seitas místicas.

Curso Intermissivo. Durante a realização do CIP, foi possível ao autor reconhecer-se enquanto ex-aluno de algum Curso Intermissivo, realizado na dimensão extrafísica. Tal conclusão se deu não só em função de ter realizado o teste do intermissivista disponível no livro 700 Experimentos da Conscienciologia, de autoria do médico e pesquisador Waldo Vieira (2013, p. 604), mas em razão do reconhecimento e afinidade com os neologismos próprios da Conscienciologia, pois intimamente sabia tê-los ouvido em algum lugar, somando-se ao sentimento de ter reencontrado algumas conscins amigas de outras existências.

Técnica da invéxis. Ao conhecer os princípios, ações e evitações no contexto de aplicabilidade da referida técnica, não houve estranheza por parte deste autor, talvez por ter identificado que vinha aplicando até aquele momento as evitações recomendadas pela técnica, faltando, porém, efetivar as ações pró-evolutivas.

Projeção consciente. Os estudos da Projeciologia e a eliminação de resquícos dos melindres favoreceram a intensa aplicação de técnicas projetivas, autocomprovando a imortalidade da consciência, ao perceber que era possível continuar lúcido e atuante fora do corpo físico, substituindo totalmente a necessidade de crença pela autoexperimentação, o que promoveu a ressignificação da vida.

III. INVÉXIS, AJUSTE DE PROÉXIS E AUTOPACIFICAÇÃO

A. REENCONTROS

Alegria. O sentimento de alegria, a certeza íntima e incontestável de finalmente ter reencontrado as pessoas e ideias afins que tanto procurava, foram a causa de profunda revisão do que estava fazendo até então com a existência intrafísica e o envolvimento religioso. Ocorreu um “aumento na lupa” sobre os trafores e trafores pessoais, gerando reciclagens intraconscienciais, como, por exemplo, a reestruturação pensênica, o domínio bioenergético, o gosto pela autopesquisa e o desenvolvimento da assistencialidade.

Egocídio. Decidiu realizar o que se tem chamado por alguns pesquisadores da Consciencioterapia de *egocídio*, ou seja, a ação positiva da consciência de sair do seu ego, do seu “mundinho”, passando a auxiliar as demais consciências intra e extrafísicas ao seu redor, deixando de lado as lamentações, os queixumes e as insatisfações pessoais, parando de se colocar na condição de vítima do cosmos.

Invéxis. Ao estudar mais profundamente a técnica da inversão existencial, foi possível ao autor perceber que, durante as crises existenciais, resistiu firmemente aos mata-burros oferecidos *a preço de banana* pela socin, como, por exemplo: a riscomania, as drogas ilícitas, os modismos alienantes e os demais idiotismos culturais disseminados.

Comportamento. Intimamente, o autor era uma conscin inconformada com a vida intrafísica, pois não aceitava o fato de que esta se resumisse apenas às finalidades simplistas atribuídas pela socin, como: estudar, trabalhar, casar, ter filhos, plantar uma árvore, escrever um livro e morrer.

B. TÉCNICAS PESSOAIS DE RECIN E INVÉXIS

Caráter personalíssimo. É importante frisar que as técnicas conscienciológicas dentro das diversas especialidades, podem servir para uma conscin, mas para outra não se aplicarem. A frase *cada caso é um caso* parece ser perfeita para resumir tal condição, lembrando que somos consciências únicas, microuniversos conscienciais, em evolução própria, portanto não há que se falar em *técnica universal* que se aplique a qualquer conscin. No entanto, Málu Balona indica determinadas ações que podem ser desenvolvidas pela conscin que deseja alcançar a autocura e a conseqüente pacificação íntima, conforme Tamara Cardoso referencia em artigo (2003, p. 184):

Segundo Málu Balona, a autocura dessa síndrome pode ocorrer de forma progressiva quando a consciência realiza uma recéxis e passa a pautar sua conduta nos princípios pessoais que antes haviam sido negligenciados. Além disso, a consciência pode utilizar sua intelectualidade e criatividade para traçar estratégias de ação utilizando os próprios trafores de forma mais evolutiva e objetiva. Duas importantes ferramentas para a cura são a Consciencioterapia e a prática diária de estados vibracionais (EVs).

Reação. Precisando assumir as rédeas da evolução pessoal, eliminar a Síndrome do Estrangeiro e efetivamente aplicar a técnica da invéxis, o autor desenvolveu sete atitudes ou técnicas, mencionadas a seguir em ordem crescente, de acordo com o aprofundamento nas autopesquisas, com base na autoconsciencioterapia:

1. **Autoquestionamento.** Era preciso desconstruir a imagem distorcida e negativa feita acerca de si mesmo. Para isso, o autor passou a ficar atento aos pensamentos de autoculpa e de baixa autoestima que apareciam e começava a questioná-los, como forma de se autoconvencer do contrário, retirando a força e a razão de tais pensamentos negativos.

2. **Autoaceitação.** Foi possível perceber que deveria fazer a autoassistência e uma das formas era aceitar-se na condição em que se vem ao mundo intrafísico, deixando o passado passar, sem dramas ou culpas pelos anos vivenciados em SEST.

3. **Autenticidade.** Foi preciso eliminar a necessidade de querer agradar a todos e ser aceito pelo mundo, pois é tarefa impossível e o dispêndio de energia em função disso era bobagem e perda de tempo, devendo prezar pela autenticidade consciencial.

4. **Realidade.** Abandonar de vez a ilusão de querer ser igual aos outros e perceber que cada consciência é um somatório de todas as suas vivências anteriores e todas têm seu nível evolutivo. Percebi que era preciso voltar a atenção para os meus valores pessoais.

5. **Prioridade.** O autor então passou a priorizar a consecução da programação existencial, tendo a inversão existencial como técnica evolutiva, que facilitou a substituição do *locus* externo pelo *locus* interno, com a nova forma de viver neste princípio: *deixar o mundo ser como ele é e passar a ser como sou de verdade.*

6. **Voluntariado.** Ao assumir a condição de voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), em 2013, a mudança de cidade, a saída da casa dos pais e a busca por qualificação profissional, eliminaram o sentimento de inutilidade ou de viver sem um sentido. O grupo de voluntários, assim como as reuniões do grupo de inversores existenciais (GRINVEX) nos centros educacionais, que funcionam com base no mútuo apoio e interação entre os jovens praticantes da técnica da invéxis, têm objetivos as priorizações evolutivas de vida semelhantes.

7. **Docência.** Na casuística pessoal, o desafio de investir na capacitação docente dentro do IIPC agregou positivamente, pois além de ser uma grande oportunidade assistencial de falar publicamente sobre o parapsiquismo e a projeção consciente sem misticismos, o docente acaba por desenvolver a sua comunicação, não sobrando espaço para qualquer timidez.

Automotivação. No instante em que a conscin compreende que o sentido da vida intrafísica objetiva a melhoria pessoal e grupal e que é necessário desenvolver a capacidade de persistência, automotivação e foco nos objetivos pessoais, fica mais claro que todos os desafios que se apresentam são necessários para o desenvolvimento pessoal.

Compreensão. A clareza quanto aos objetivos pessoais evolutivos, como, por exemplo, desenvolver determinados traços, ampliar a capacidade assistencial, domínio parapsíquico e bioenergético, porque se conhece os benefícios advindos, proporciona à conscin a compreensão de que a pacificação íntima é possível mesmo em condições desafiantes.

Inteligência evolutiva. Revela postura inteligente a conduta da conscin em muitas vezes se colocar em situações desafiantes, antecipar crises de crescimento e adotar o posicionamento de administrar a própria existência, retirando a carga emocional desnecessária, ou seja, esforçar-se por desdramatizar e buscar sempre a racionalidade.

Resultado. No caso deste autor, com o passar do tempo, se deu a eliminação do autoconflito gerado pela Síndrome do Estrangeiro, o que proporcionou a conquista da autopacificação e o amadurecimento pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reciclagem. Pelo exposto, aqui, percebe-se que a evolução consciencial exige reciclagem existencial constante, porque a pacificação íntima não é tão somente a ausência de problemas ou conflitos maiores.

O paradoxo da zona de conforto ser desconfortável mostra a falta de autoconhecimento e autoconscientização multidimensional, parecendo ser a pacificação íntima mera utopia ou delírio filosófico.

Conclusão. Em suma, pode-se concluir que a busca pelo entendimento e aplicação da técnica da invéxis pelo jovem e que se reconhece como intermissivista, somando-se ao investimento firme na autopesquisa é a chave para superação de qualquer síndrome ou gargalo evolutivo.

REFERÊNCIAS

1. **André**, Tamara Cardoso; **Assumindo Trafores**; Artigo; V.4; N.1; *Gestações Conscienciais – Edição Especial: Anais do II CINVÉXIS – II Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 184.
2. **Balona**, Málu; **Síndrome do Estrangeiro**; 318 p.; *Associação Internacional Editares*; 3ª Ed; Foz do Iguaçu, PR; 2006; página 29.
3. **Muskopf**, Tony; **Autenticidade Consciencial**; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 74.
4. **Nonato**, Alexandre; *et al.*; **Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude**; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 27.
5. **Vieira**, Waldo; **700 Experimentos da Conscienciologia**; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 8 índices; 2 tabs; 300 testes; glos 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 604.
6. **Idem**; **Enciclopédia da Conscienciologia Digital**; 9.000 p.; 1 CD-ROM; 19 *E-mails*; 350 especialidades; 2 fotos; glos. 2.146 termos (verbetes); 104 microbiografias; 103 verbetógrafos; 16 *websites*; 7ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Versão 7.04; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 8.079 a 8.082.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Balona**, Málu; **Síndrome do Estrangeiro – parte 1 de 6 – Autocura através da Reconciliação**; Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_pbZLGNYs5U>; acesso em: 17.06.15.
2. **Idem**; **Síndrome do Estrangeiro / Síndrome de Abstinência do Curso Intermissivo**; Revista; *Conscientia*; V.11; S.2; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2007; páginas 30 a 39.
3. **Rossa**, Dayane; **Oportunidade de Viver: Estudo sobre a Existência Humana e o Sentido da Vida**; pref. Amin Lascani; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
4. **Vicenzi**, Luciano; **Coragem para Evoluir**; pref.; Málu Balona; *Associação Internacional Editares*; 2ª Ed.; Foz do Iguaçu, PR; 2005
5. **Vieira**, Waldo; **Manual da Proéxis: Programação Existencial**; *Associação Internacional Editares*; 5ª Ed.; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

